20 de outubro de 2022
CONTA SATÉLITE DA CULTURA
2018-2020

POR CADA 100 EUROS DE VAB GERADOS NA ECONOMIA, CERCA DE DOIS EUROS E TRINTA CÊNTIMOS CORRESPONDEM A ATIVIDADES CULTURAIS EM 2020

Tendo 2018 como ano de referência e com resultados para o triénio 2018-2020, a nova edição da Conta Satélite da Cultura (CSC) revela que as atividades culturais representaram cerca de 2,4% do Valor Acrescentado Bruto (VAB), em 2018 e 2019 e 2,3% em 2020. A redução em 2020 refletiu um maior impacto da pandemia COVID-19 nestas atividades que o verificado na economia nacional, estimando-se que o VAB da cultura tenha diminuído 10,6%, o que compara com uma redução de 5,8% do conjunto das atividades económicas do país. A contração das atividades culturais em 2020 esteve em larga medida associada à queda do consumo de produtos culturais pelas famílias, que terá diminuído cerca de 20%, passando a representar apenas 2,2% do total do consumo das famílias quando, em 2018 e 2019, correspondia a 2,6%.

Em 2018, a cultura gerou um VAB próximo de 4,2 mil milhões de euros e abrangeu cerca de 133,6 mil empregos, representando 2,8% do emprego total. A remuneração média nas atividades da cultura foi superior (1,8%) à remuneração média da economia nacional.

Em 2018, o domínio mais representativo em termos de unidades culturais foi o das Artes do espetáculo (31,1%). O Audiovisual e multimédia e o Interdisciplinar destacaram-se pela sua importância relativa na estrutura do VAB (24,8%) e do emprego (22,5%), respetivamente. A Difusão / *Marketing* foi a função mais representativa na distribuição das unidades culturais (36,2%) e do VAB (34,1%), enquanto a Produção / Divulgação assumiu a primazia na estrutura do emprego cultural (33,5%).

Entre os seis países da UE com informação disponível e atualizada, Portugal surge com o menor peso relativo da cultura no VAB nacional.

Por ocasião do Dia Europeu da Estatística, que se celebra a 20 de outubro, o INE divulga a segunda edição da Conta Satélite da Cultura (CSC), cujo ano de referência, com informação detalhada, é 2018, apresentando ainda informação para os agregados macroeconómicos VAB, comércio externo e despesa de consumo das famílias para os dois anos seguintes.

A atual CSC difere da anterior edição (2010-2012), publicada em 2015, por se alinhar com as orientações do Eurostat, entretanto emitidas e que se traduziram, essencialmente, no alargamento do âmbito de produtos e atividades a incluir nesta conta satélite e, ainda, pela utilização de fontes de informação adicionais (consultar pontos 6 e 7 das notas no final do destaque).

O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), do Ministério da Cultura, no âmbito de um protocolo de colaboração entre estas entidades.

O destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

1. Principais resultados;

2. Análise por domínios;

3. Análise por funções;

4. Principais recursos e utilizações de produtos culturais;

5. Comparações Internacionais; e

Nota Metodológica.

São ainda apresentadas três caixas com informação sobre: 1) Distribuição geográfica das unidades; 2) Artesanato; e 3) Contribuição para o audiovisual.

Além do presente destaque, encontram-se disponíveis, para consulta no *site* do INE (www.ine.pt), um conjunto de quadros com informação adicional sobre a CSC 2018.

1. PRINCIPAIS RESULTADOS

Em 2020, o VAB da cultura diminuiu 10,6% e perdeu importância relativa na economia (2,3% do VAB nacional, quando em 2018 e 2019 representava 2,4%)

Em 2018, o setor cultural gerou um VAB próximo de 4 183 milhões de euros, correspondente a 2,4% do total do VAB do total da economia.

A CSC apresenta resultados detalhados apenas para 2018 e ainda projeções de agregados macroeconómicos para 2019 e 2020, bem como, informação das Contas Nacionais (CN) sobre as principais atividades e produtos relacionados com a cultura para esses anos.

As estimativas obtidas apontam para um crescimento nominal do VAB da cultura em 2019 (5,4%), superior ao da economia nacional (4,5%). Em 2020, traduzindo o efeito especialmente negativo da pandemia neste setor, o VAB da cultura terá diminuído 10,6%, superando largamente a contração da economia nacional (-5,8%). Em consequência, assistiu-se a uma estabilização do peso do VAB da cultura na economia nacional entre 2018 e 2019 (2,4%) e um ligeiro decréscimo em 2020 (2,3%).

O consumo de produtos culturais pelas famílias terá sido fortemente afetado pelo contexto pandémico, registando uma diminuição nominal na ordem dos 20%, passando a representar apenas 2,2% do total do consumo das famílias, em 2020, quando em 2018 e 2019 correspondia a 2,6% desse agregado.

Com efeito, em 2020, a atividade do setor cultural foi significativamente afetada pelo encerramento, durante períodos mais ou menos prolongados, de vários equipamentos culturais, tais como cinemas, salas de espetáculo,

museus, etc.. Adicionalmente, pela natureza dos bens e serviços culturais, a procura tende a ser bastante sensível à evolução dos rendimentos das famílias[1]. Efetivamente, em 2020, observou-se uma redução nominal de 1,1% do rendimento disponível bruto das famílias, ampliando-se assim o efeito recessivo do encerramento de estabelecimentos dedicados às atividades culturais por razões de proteção da saúde pública.

Figura 1. **Principais resultados da CSC 2018 e projeção para 2019 e 2020**

Principais resultados (2018-2020)		2018	2019	2020	Variação (%)		Peso (%) na economia nacional		
		10^6 euros	10^6 euros	10^6 euros	18/19	19/20	2018	2019	2020
VAB	Cultura	4 183	4 408	3 940	5,4	-10,6	2,4	2,4	2,3
	Economia nacional	177 466	185 536	174 768	4,5	-5,8			
Consumo das famílias	Cultura	3 364	3 499	2 786	4,0	-20,4	2,6	2,6	2,2
	Economia nacional	127 737	133 144	124 457	4,2	-6,5			
Exportações	Cultura	414	491	398	18,5	-18,9	0,5	0,5	0,5
	Economia nacional	89 144	93 271	74 286	4,6	-20,4			
Importações	Cultura	1 521	1 674	1 514	10,1	-9,6	1,7	1,8	1,9
	Economia nacional	88 194	92 302	78 585	4,7	-14,9			
Saldo externo	Cultura	-1 106	-1 183	-1 115	//	//	//	//	//
	Economia nacional	949	969	-4 299	//	//			

Fonte: CSC 2018 e Contas Nacionais (INE)

Este contexto terá favorecido a ligeira diminuição do défice do comércio externo de bens e serviços culturais, em 2020, em resultado das reduções de cerca de 10% nas importações e 19% nas exportações.

Comparando a produção, importações, exportações e consumo das famílias de produtos considerados "totalmente culturais", em 2020 com 2019, apuraram-se os resultados seguintes:

- Os serviços de edição registaram decréscimos de 9,4% na produção, 17,3% no consumo das famílias[2] e 20,6% nas exportações;
- O consumo das famílias de serviços de produção de filmes, vídeos, programas de televisão (TV), gravação de som e edição de música diminuiu quase 54%, enquanto a produção decresceu 28,9% e as exportações diminuíram 4,6%;
- Os serviços de programação e radiodifusão registaram as variações nominais menos intensas em termos de produção e importações, embora tenham observado uma diminuição de 36,8% nas exportações;

[1] Informação adicional em: "*Impacto da pandemia nas atividades culturais em 2020*" - Estatísticas da Cultura - 2020.

[2] Desde 2016 tem vindo a ser adotada uma política de gratuidade de manuais escolares que, em termos de registo nas CN, se traduz numa transferência do consumo dos serviços de edição das famílias para as administrações públicas.

- O consumo das famílias de serviços criativos, artísticos e de espetáculo reduziu-se quase 79%, enquanto a produção, importação e exportação destes serviços caíram, respetivamente, 35,6%, 24,9% e 42,5%;
- O consumo das famílias de serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais também registou uma redução superior a 70%. A produção destes serviços diminuiu cerca de 14%.

Figura 2. Evolução da produção, importações, exportações e consumo das famílias de produtos "totalmente culturais", em 2019 e 2020

Unidade:10^6 Euros — Unidade: taxa de variação (%)

Produtos	Produção		Importações		Consumo das famílias		Exportações		Produção	Importações	Consumo das famílias	Exportações
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019/2020			
Serviços de edição [1]	669,2	606,3	113,5	107,6	661,9	547,4	31,4	24,9	-9,4	-5,2	-17,3	-20,6
Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música	726,1	516,4	317,0	290,0	138,2	63,8	144,1	137,5	-28,9	-8,5	-53,9	-4,6
Serviços de programação e radiodifusão	887,2	859,5	50,1	49,9	//	//	29,6	18,7	-3,1	-0,3	//	-36,8
Serviços criativos, artísticos e de espetáculo	794,5	511,7	82,9	62,2	295,1	62,6	78,8	45,3	-35,6	-24,9	-78,8	-42,5
Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais	366,4	314,7	0,1	0,1	108,4	29,4	0,0	0,0	-14,1	-61,0	-72,9	0,0
Total	**3443,4**	**2808,6**	**563,6**	**509,8**	**1203,7**	**703,2**	**284,0**	**226,5**	**-18,4**	**-9,5**	**-41,6**	**-20,2**

Nota:
[1] Exclui os produtos: 58103 - Outros tipos de serviços de edição (58.19) e 582 - Serviços de edição de programas informáticos (software)

Fonte: Contas Nacionais (INE)

Em 2018, ano de referência da CSC, a cultura representou 2,8% do emprego nacional total e 3,8% do emprego nacional não remunerado

Em 2018, foram consideradas 80 650 unidades de atividade económica (UAE) na CSC, que geraram um VAB próximo de 4 183 milhões de euros, correspondente a 2,4% do total do VAB da economia nacional.

Estas unidades congregavam 133 636 empregos, em equivalente a tempo completo (ETC), que representavam 2,8% do total da economia. Destes, 17,4% (23 309) eram "não remunerados"[3] (isto é, trabalhadores por conta própria), correspondendo a 3,8% do total do emprego não remunerado total.

A remuneração média nas atividades da cultura foi superior em 1,8% à remuneração média do conjunto da economia, em 2018. As remunerações corresponderam a 59,8% do VAB, o que compara com 51,6% na economia.

[3] Emprego não remunerado corresponde ao conceito de trabalhadores por conta própria, segundo o SEC 2010: "os trabalhadores por conta própria são definidos como os únicos proprietários, ou proprietários conjuntos, das empresas não constituídas em sociedade em que trabalham, com exceção das empresas não constituídas em sociedade que são classificadas como quase sociedades. As pessoas que simultaneamente trabalham por conta de outrem e por conta própria são classificadas como trabalhadores por conta própria se o emprego por conta própria constituir a sua principal atividade em termos de rendimento." Não inclui trabalho voluntário.

A cultura representou 2,6% do total do consumo das famílias, 2,5% do total do consumo das administrações públicas, 4,2% do total do consumo das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF) e 1,4% do total da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

As exportações representaram 0,5% do total das exportações de bens e serviços e as importações 1,7%, em 2018. O saldo do comércio externo de bens e serviços culturais foi negativo, contrariamente ao que se observou na economia nacional.

Os Outros impostos sobre a produção cifraram-se em 22,4 milhões de euros, correspondendo a 0,7% do total de Outros impostos sobre a produção, enquanto os Outros subsídios à produção ascenderam a 96 milhões de euros, representando 4,7% do total de Outros subsídios à produção na economia, em 2018.

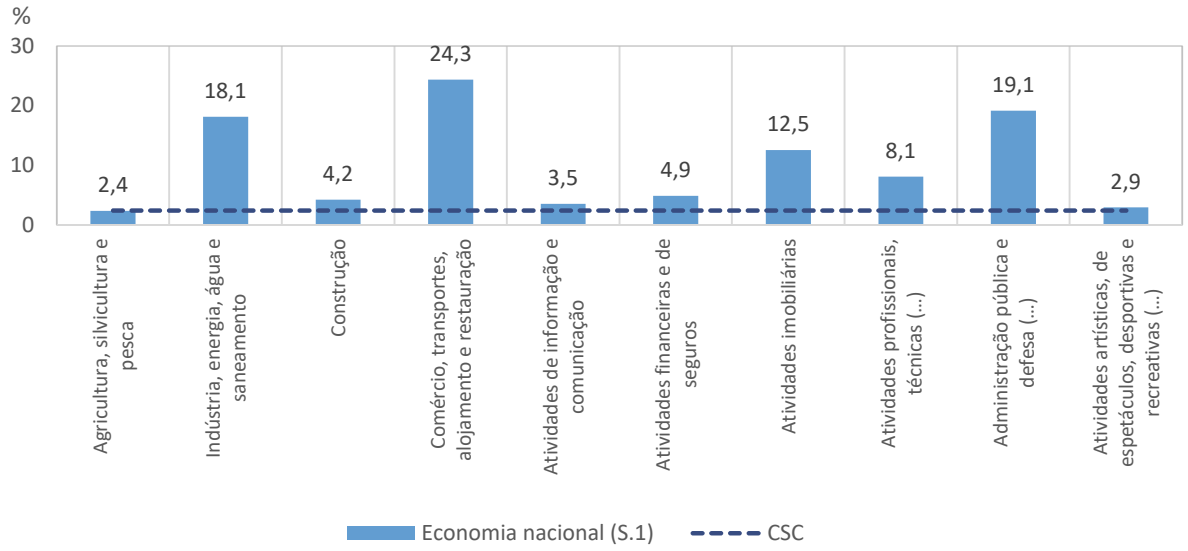
Figura 3. Principais resultados para o ano de referência da CSC (2018)

Principais resultados (2018)	Unidade	CSC	Economia nacional	Peso (%) na economia nacional
VAB	10^6 euros	4 183,4	177 465,9	2,4
Emprego	ETC	133 636	4 720 439	2,8
VAB/ Emprego (ETC)	10^3 euros	31,3	37,6	83,3
Remunerações	10^6 euros	2 501,4	91 633,1	2,7
Emprego remunerado	ETC	110 327	4 111 162	2,7
Remunerações médias	10^3 euros	22,7	22,3	101,8
Remunerações / VAB	%	59,8	51,6	115,8
Outros impostos sobre a produção	10^6 euros	22,4	3 223,1	0,7
Outros subsídios à produção	10^6 euros	96,0	2 036,3	4,7
Excedente de exploração bruto (EEB)	10^6 euros	1 755,5	84 646,0	2,1
Consumo das famílias	10^6 euros	3 363,5	127 737,4	2,6
Consumo das administrações públicas	10^6 euros	877,3	34 834,4	2,5
Consumo das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias	10^6 euros	172,1	4 133,9	4,2
FBCF	10^6 euros	519,9	35 953,4	1,4
Exportações	10^6 euros	414,2	89 143,7	0,5
Importações	10^6 euros	1 520,5	88 194,4	1,7
Saldo externo	10^6 euros	-1 106,3	949,3	//

Fonte: CSC 2018 (INE)

Para se ter uma ideia da escala da importância económica, comparando com os ramos de atividade das Contas Nacionais, o peso do VAB das atividades culturais foi idêntico ao do ramo da agricultura, silvicultura e pesca (2,4%), em 2018.

Figura 4. Peso (%) do VAB da cultura e dos ramos de atividade na economia nacional em 2018



Fonte: CSC 2018 (INE)

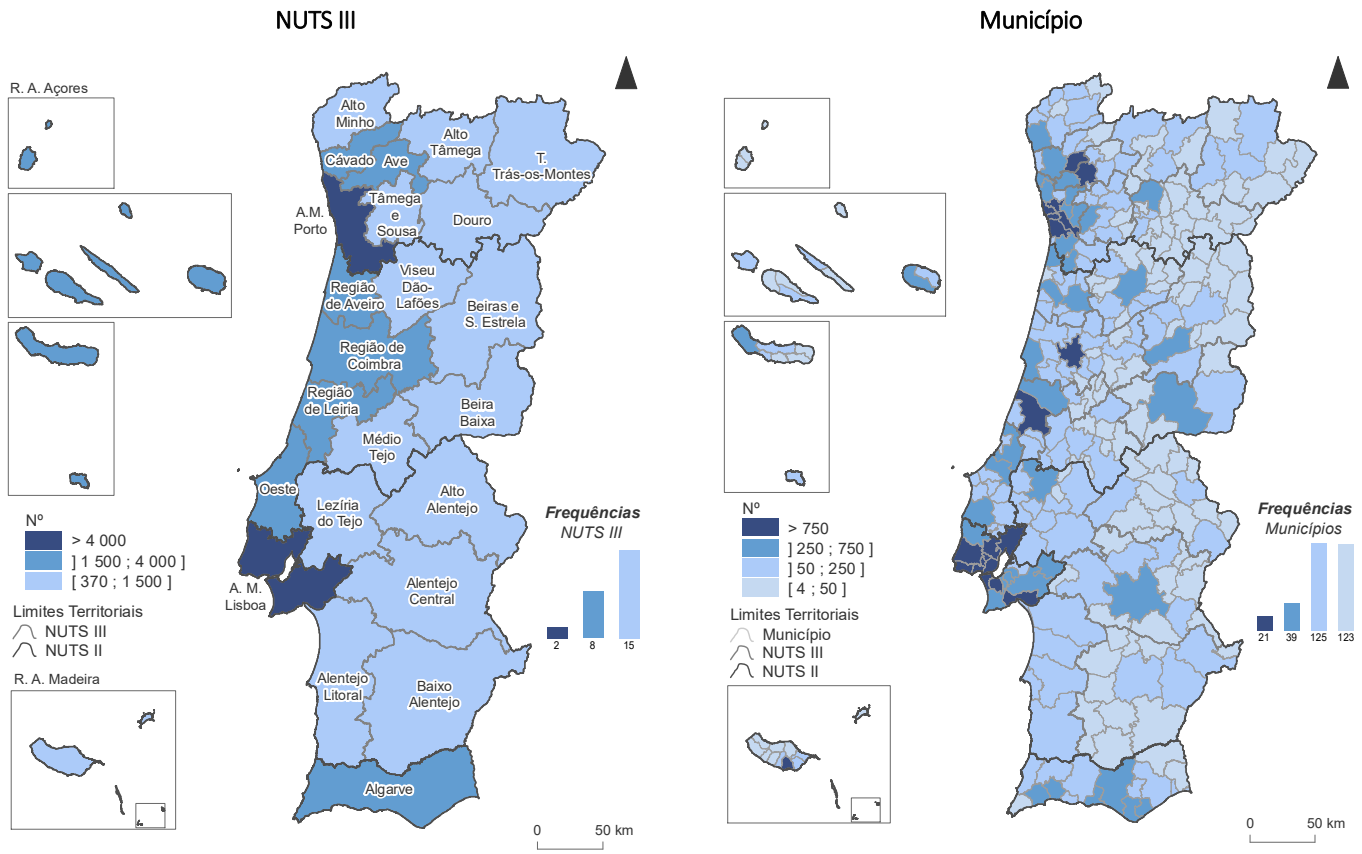
Caixa 1: Distribuição geográfica do universo da CSC

Analisando a distribuição geográfica por NUTS III, observa-se que a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e a Área Metropolitana do Porto (AMP), em conjunto, concentraram mais de metade do total de unidades da cultura (57,1%).

A nível dos municípios[4], verifica-se que apenas 21 concelhos têm mais do que 750 unidades culturais no seu território, dos quais somente 8 coincidem com capitais de distritos administrativos, a saber: Braga, Guimarães, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal e Funchal. Os restantes 13 municípios correspondem a concelhos integrados nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

[4] Note-se que: 1) existem unidades com atividade apenas parcialmente cultural; 2) o facto de as unidades culturais estarem localizadas numa determinada sub-região ou município não inviabiliza que desenvolvam atividade noutros locais, designadamente com recurso à itinerância (de que são exemplos digressões, exposições e mostras de trabalhos em eventos, galerias de artes, museus, organização de feiras, etc.). Não se incluem na contabilização de unidades os próprios municípios nem as freguesias.

Figura 5. Distribuição geográfica do número de unidades do universo da CSC (2018)



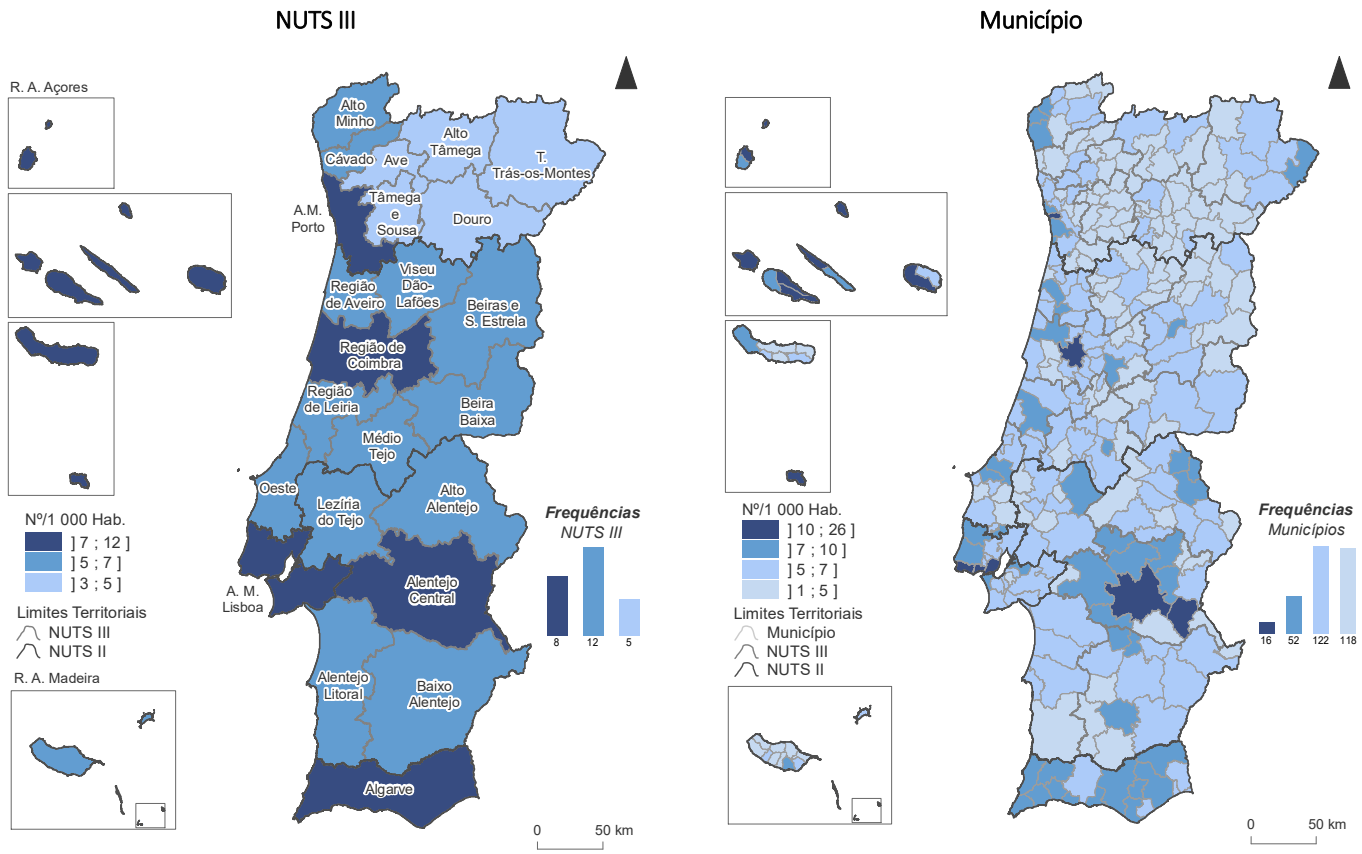
Fonte: CSC 2018 (INE)

Relacionando a distribuição espacial das unidades com o respetivo número de habitantes, verificou-se que além da AML e da AMP, outras 4 NUTS III congregavam 7 ou mais unidades por mil habitantes: Região de Coimbra, Alentejo Central, Algarve e Região Autónoma dos Açores.

No extremo oposto da distribuição encontram-se cinco sub-regiões da região Norte, com menos de 5 unidades culturais por mil habitantes: Ave, Tâmega e Sousa, Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

A análise por município demonstrou que apenas 16 concelhos concentravam 10 ou mais unidades culturais por mil habitantes, dos quais 7 situados em território continental (Porto, Coimbra, Cascais, Lisboa, Oeiras, Évora e Reguengos de Monsaraz) e 9 localizados na Região Autónoma dos Açores (Vila do Porto, Angra do Heroísmo, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Horta, Santa Cruz das Flores e Corvo).

Figura 6. Distribuição do número de unidades do universo da CSC (2018), por mil habitantes



Fonte: CSC 2018 e Censos 2021 – Resultados provisórios (INE)

2. ANÁLISE POR DOMÍNIOS

O domínio com mais Unidades de Atividade Económica foi o das Artes do espetáculo, enquanto o Audiovisual e multimédia e o Interdisciplinar se destacaram, respetivamente, na estrutura de VAB e do emprego

As Artes do espetáculo concentravam, em 2018, 31,1% das Unidades de Atividade Económica (UAE) da CSC. As atividades com menor representatividade relacionavam-se com os domínios Património cultural (1,3%), Arquivos (0,1%) e Bibliotecas (0,1%).

Analisando a distribuição do VAB da cultura pelos diferentes domínios, a estrutura é diferente da que se observa para as unidades: o Audiovisual e multimédia tem o peso relativo mais elevado em termos de VAB, representando 24,8% do VAB da CSC. Outro domínio que também se destacou pelo peso significativo no VAB foi o dos Livros e Publicações (18,9%), imediatamente seguido pelo Interdisciplinar (18,8%).

Figura 7. Principais resultados da CSC, por domínio, em 2018

	UAE	VAB	Remunerações	Emprego total	UAE	VAB	Remunerações	Emprego total
	N.º	10^6 Euros	10^6 Euros	ETC	%			
Património cultural	1 028	187	148	6 102	1,3	4,5	5,9	4,6
Arquivos	68	45	28	1 226	0,1	1,1	1,1	0,9
Bibliotecas	45	81	57	2 779	0,1	1,9	2,3	2,1
Livros e publicações	9 308	792	532	26 439	11,5	18,9	21,3	19,8
Artes visuais	10 617	225	133	10 362	13,2	5,4	5,3	7,8
Artes do espetáculo	25 076	388	231	16 985	31,1	9,3	9,2	12,7
Audiovisual e multimédia	4 689	1 038	461	16 644	5,8	24,8	18,4	12,5
Arquitetura	9 795	204	104	9 167	12,1	4,9	4,1	6,9
Publicidade	5 150	437	272	13 831	6,4	10,5	10,9	10,3
Interdisciplinar	14 874	787	538	30 101	18,4	18,8	21,5	22,5
Total	**80 650**	**4 183**	**2 501**	**133 636**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: CSC 2018 (INE)

Em termos de emprego total (ETC), a hierarquização dos domínios foi ligeiramente distinta da observada no VAB: 22,5% do emprego da CSC concentrou-se no domínio Interdisciplinar, seguindo-se os Livros e publicações (19,8%).

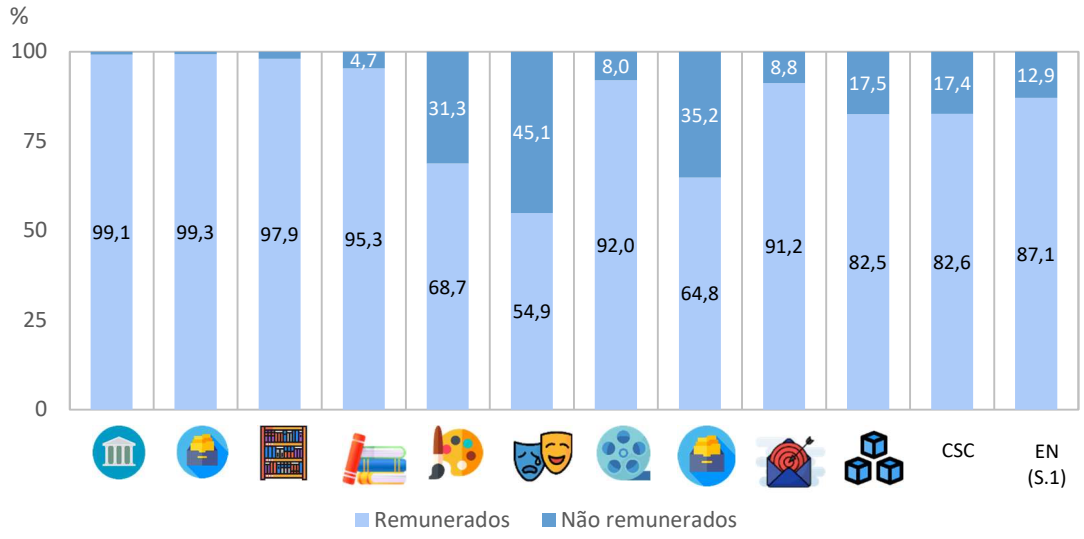
O VAB gerado por ETC (emprego) na cultura foi mais baixo do que o observado na economia nacional (-16,7%). Contudo, a relação VAB/ETC revelou-se muito heterogénea: o domínio do Audiovisual e multimédia apresenta um rácio muito superior aos restantes domínios e à média nacional (65,8% acima da média nacional), enquanto no extremo oposto estavam os domínios das Artes visuais, da Arquitetura e das Artes do espetáculo (42,3%, 41,0% e 39,2% abaixo da média nacional, respetivamente).

Figura 8. VAB / emprego na CSC, por domínio, em 2018

Fonte: CSC 2018 (INE)

O peso relativo do emprego não remunerado no emprego total, na cultura, foi superior ao nacional (17,4% e 12,9, respetivamente). A importância relativa do emprego não remunerado foi superior nas Artes do espetáculo (45,1%), na Arquitetura (35,2%) e nas Artes visuais (31,3%).

Figura 9. Relação entre emprego remunerado e não remunerado na CSC, por domínio, em 2018



Fonte: CSC 2018 (INE)

Mais de 70% das remunerações da cultura concentravam-se em 4 domínios: Interdisciplinar (21,5%), Livros e publicações (21,3%), Audiovisual e multimédia (18,4%) e Publicidade (10,9%).

As remunerações *per capita* na cultura foram 1,8% superiores à média nacional. Este indicador também apresentou uma dispersão significativa por domínios, com o Audiovisual e multimédia a registar a remuneração *per capita* mais elevada (+35,0% que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se a Arquitetura (-21,8%) e as Artes visuais (-16,2%).

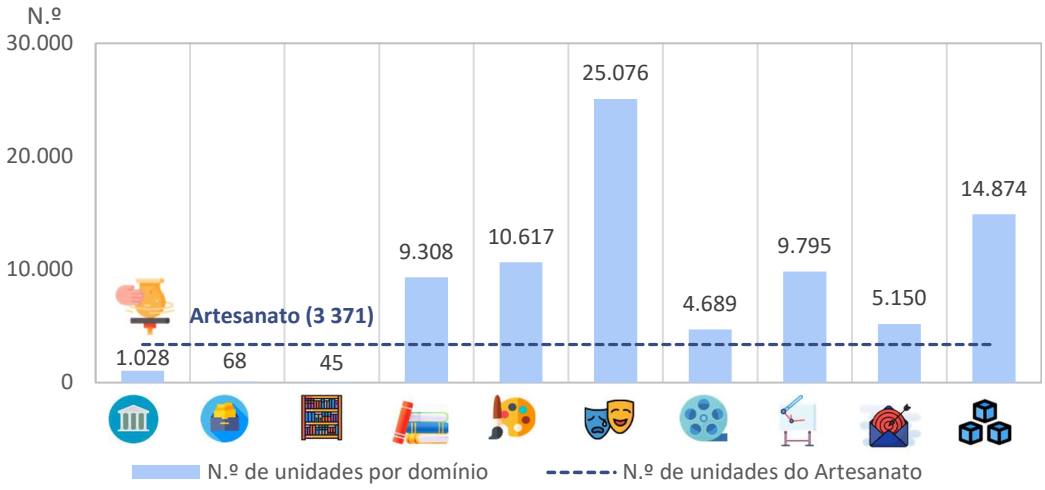
Figura 10. Remunerações *per capita*, por domínio, em 2018

Fonte: CSC 2018 (INE)

Caixa 2: Artesanato

Em 2018, foram identificadas 3 371 UAE que desenvolviam atividades relacionadas com o Artesanato, que representavam cerca de 4% do total de unidades da CSC.

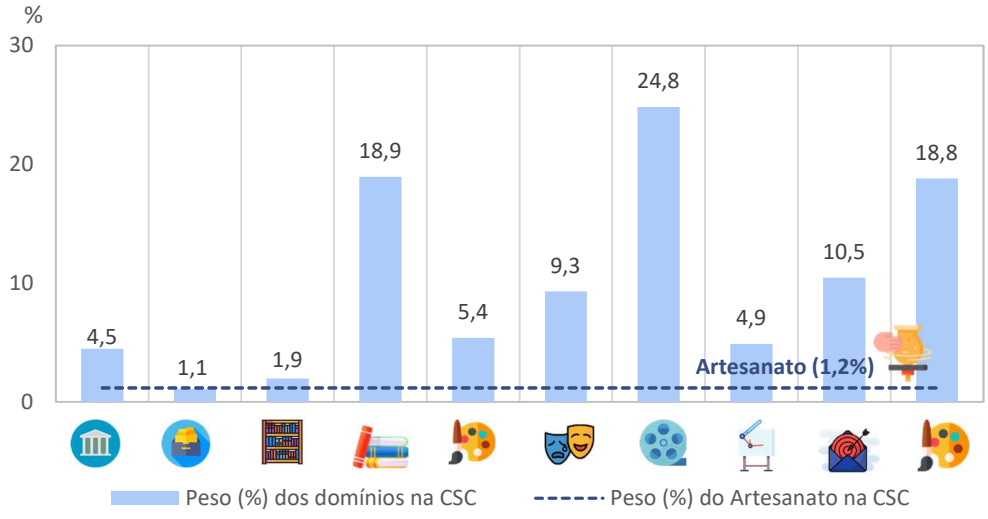
Figura 11. **Distribuição das unidades da CSC, por domínio e total de unidades do Artesanato, em 2018**



Fonte: CSC 2018 (INE)

Este conjunto de UAE gerou cerca de 49 milhões de euros de VAB, em 2018, o que corresponde a 1,2% do total de VAB da CSC, no mesmo ano.

Figura 12. **Peso (%) do VAB do Artesanato no total do VAB da CSC, em 2018**



Fonte: CSC 2018 (INE)

3. ANÁLISE POR FUNÇÕES

A função mais representativa em termos de UAE e de VAB foi a Difusão / *Marketing*, enquanto a Produção / Divulgação assumiu a primazia na estrutura do emprego cultural

As funções (ou fases de produção dos produtos culturais) com maior número de UAE, em 2018, foram a Difusão / *Marketing* (36,2%) e a Criação (com 33,5%). As funções com menor representatividade relacionavam-se com a Gestão / Regulação (0,1%), a Educação (3,2%) e a Preservação / Conservação (3,4%).

Em termos de VAB, a hierarquia de funções altera-se ligeiramente: a Difusão / *Marketing* mantém a preponderância (34,1%), seguida pela Produção / Divulgação (32,7%). Estes dois domínios congregavam cerca de 2/3 do total do VAB da cultura, em 2018.

Figura 13. Principais resultados da CSC, por função, em 2018

	UAE	VAB	Remunerações	Emprego total	UAE	VAB	Remunerações	Emprego total
	N.º	10^6 Euros	10^6 Euros	ETC	%			
Criação	26 982	638	377	27 813	33,5	15,2	15,1	20,8
Produção / Divulgação	19 015	1 366	833	44 720	23,6	32,7	33,3	33,5
Difusão / Marketing	29 232	1 427	669	37 261	36,2	34,1	26,7	27,9
Preservação / Conservação	2 752	252	191	8 401	3,4	6,0	7,6	6,3
Educação	2 581	434	374	13 253	3,2	10,4	14,9	9,9
Gestão / Regulação	88	67	59	2 188	0,1	1,6	2,3	1,6
Total	**80 650**	**4 183**	**2 501**	**133 636**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: CSC 2018 (INE)

A Produção / Divulgação foi mais relevante em termos de emprego (33,5%), seguindo-se a Difusão / *Marketing* (27,9%) e a Criação (20,8%).

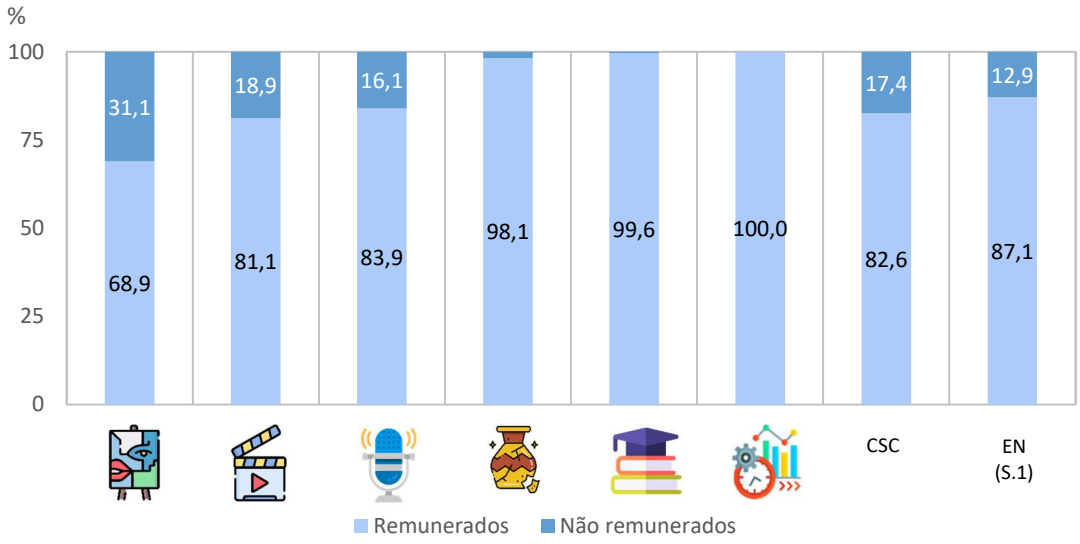
Na relação VAB / ETC, a Difusão / *Marketing* destacou-se, pelo distanciamento, face aos restantes domínios, sendo inclusivamente superior à média nacional (1,9%). No extremo oposto encontrava-se a Criação (39% abaixo da média nacional).

Figura 14. VAB / emprego na CSC, por função, em 2018

Fonte: CSC 2018 (INE)

A importância relativa do emprego não remunerado é superior na Criação (31,1%), na Produção / Divulgação (18,9,1%) e na Difusão / *Marketing* (16,1%).

Figura 15. Relação entre emprego remunerado e não remunerado na CSC, por função, em 2018

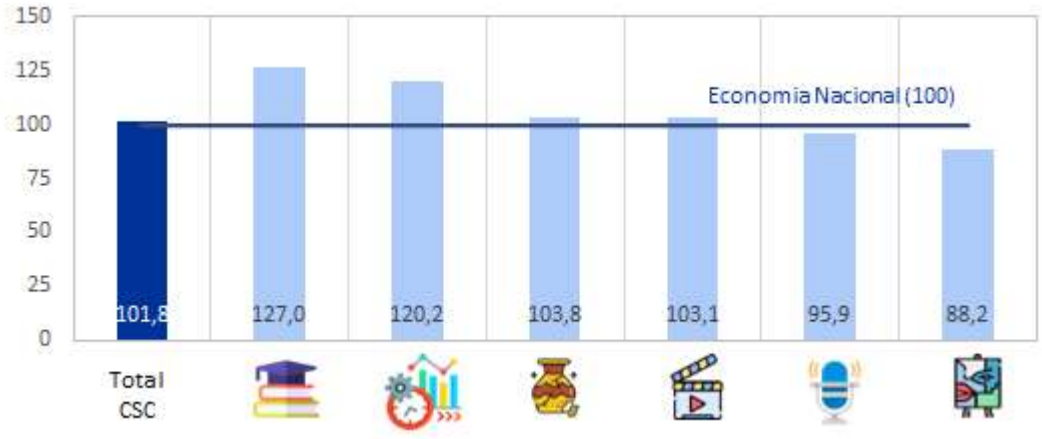


Fonte: CSC 2018 (INE)

A distribuição das remunerações foi semelhante à observada no emprego total, destacando-se a Produção / Divulgação (33,3%) e a Difusão / *Marketing* (26,7%), que, em conjunto, congregavam 60% das remunerações da cultura, em 2018.

A Educação e a Gestão / Regulação registaram as remunerações *per capita* mais elevadas. No extremo oposto encontravam-se a Criação e a Difusão / *Marketing*, ambas com remunerações *per capita* inferiores à média nacional.

Figura 16. Remunerações *per capita*, por função, em 2018



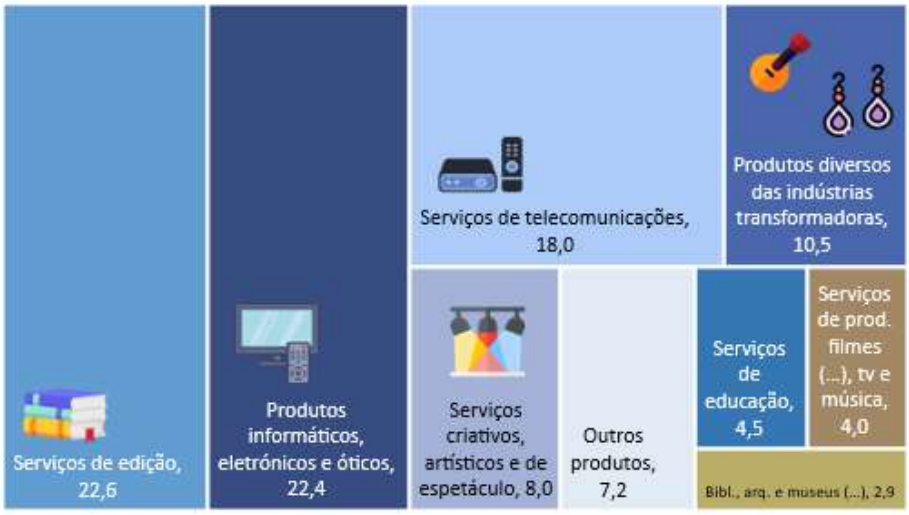
Fonte: CSC 2018 (INE)

4. PRINCIPAIS RECURSOS E UTILIZAÇÕES DE PRODUTOS CULTURAIS

O consumo de produtos culturais representou 2,6% do total da despesa de consumo das famílias, 2,5% do consumo total das administrações públicas e cerca de 4% das despesas de consumo das ISFLSF

A despesa de consumo final das famílias em produtos culturais representou 2,6% do total nacional, em 2018, e incidiu, sobretudo, em serviços de edição (22,6%), produtos informáticos, eletrónicos e óticos (22,4%) e serviços de telecomunicações (18,0%).

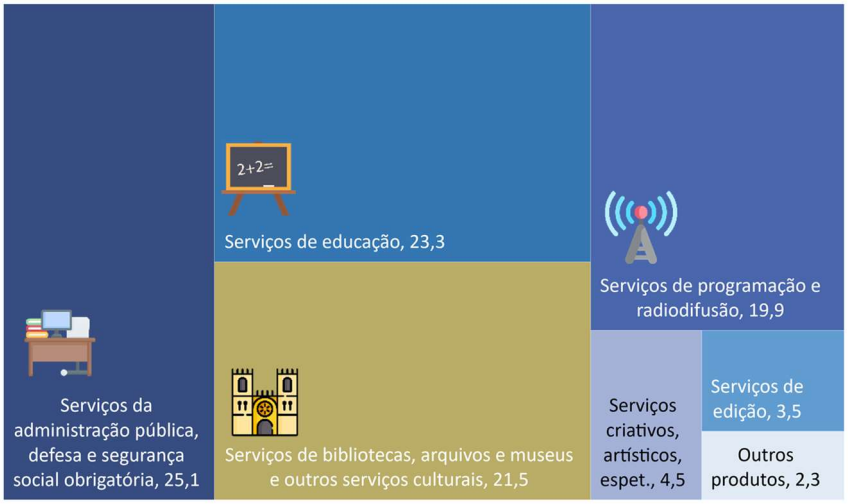
Figura 17. **Distribuição (%) dos principais produtos culturais consumidos pelas famílias, em 2018**



Fonte: CSC 2018 (INE)

O consumo público de produtos culturais representou 2,5% do total da despesa de consumo das administrações públicas, incidindo maioritariamente sobre serviços da administração pública (25,1%), da educação (23,3%) e de bibliotecas, arquivos, museus e outros serviços culturais (21,5%).

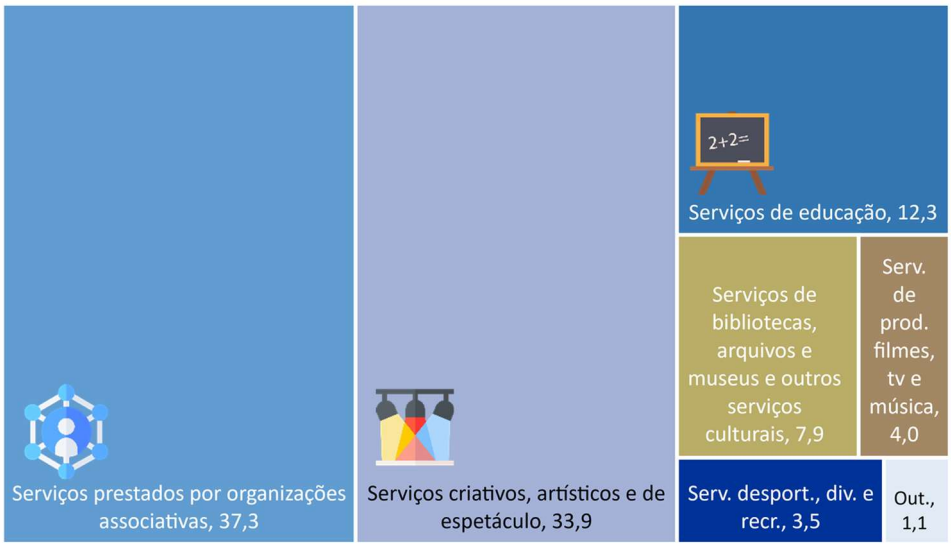
Figura 18. **Distribuição (%) dos principais produtos culturais consumidos pelas administrações públicas, em 2018**



Fonte: CSC 2018 (INE)

Cerca de 4% das despesas de consumo final das ISFLSF estavam relacionadas com produtos culturais, em 2018, destacando-se os serviços prestados por organizações associativas (37,3%), os serviços criativos, artísticos e de espetáculo (33,9%) e, ainda, os serviços de educação (12,3%).

Figura 19. Distribuição (%) dos principais produtos culturais consumidos pelas ISFLSF, em 2018



Fonte: CSC 2018 (INE)

Em 2018, as exportações de bens e serviços culturais cifraram-se em 414 milhões de euros, representando 0,5% do total das exportações. As importações de bens e serviços culturais ascenderam a quase 1 521 milhões de euros, correspondendo a 1,7% do total, no mesmo ano. Por conseguinte, o saldo do comércio externo de produtos culturais foi negativo em mais de 1 100 milhões de euros, contrariamente ao que se observou na economia, com saldo positivo de quase 950 milhões de euros, no mesmo ano.

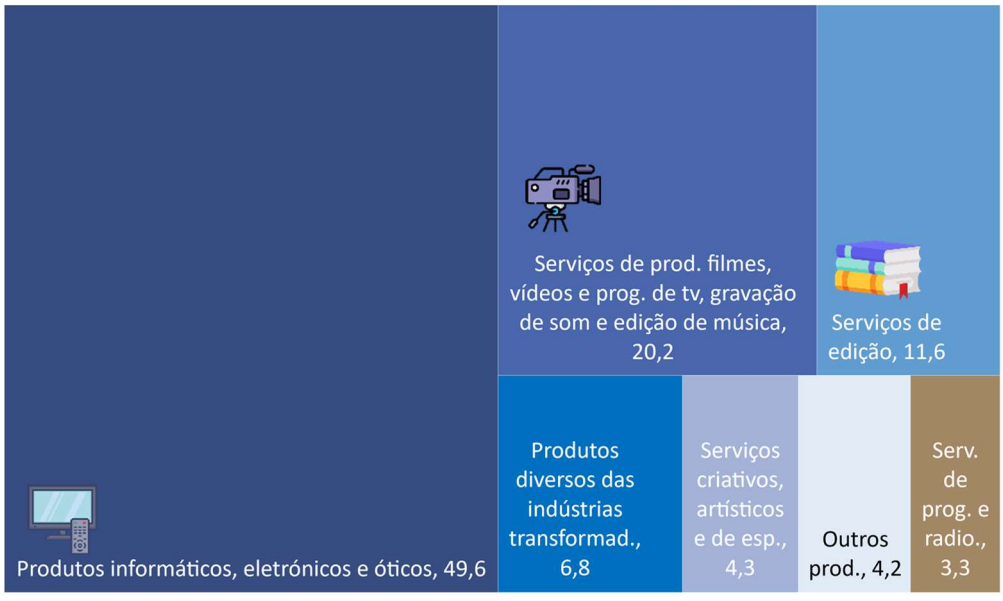
Nas exportações de produtos culturais, os itens mais relevantes foram os serviços de produção de filmes, vídeos e programas de TV, gravação de som e edição de música (30,7%), seguindo-se os produtos informáticos, eletrónicos e óticos (17,0%) e os serviços criativos, artísticos e de espetáculo (16,9%).

Figura 20. Estrutura (%) dos principais produtos culturais exportados, em 2018

Fonte: CSC 2018 (INE)

Nas importações, destacam-se, a grande distância dos restantes, os produtos informáticos, eletrónicos e óticos (49,6%) e os serviços de produção de filmes, vídeos e programas de TV, gravação de som e edição de música (20,2%).

Figura 21. Estrutura (%) dos principais produtos culturais importados, em 2018

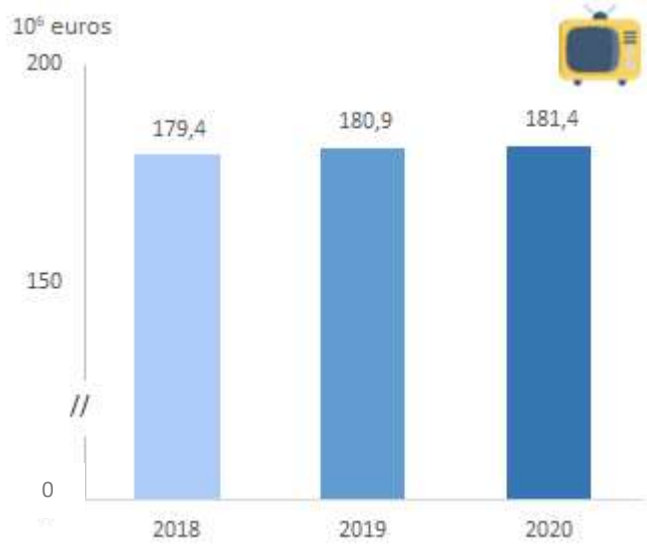


Fonte: CSC 2018 (INE)

Caixa 3: Contribuição para o audiovisual

O âmbito da CSC não inclui a variação outros impostos correntes (D.59). No entanto, dada a relevância da contribuição para o audiovisual, apresentam-se os montantes registados nas CN na referida rúbrica, que foram na ordem de 180 milhões de euros entre 2018 e 2020.

Figura 22. **Evolução da contribuição para o audiovisual**



Fonte: Contas Nacionais (INE).

5. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

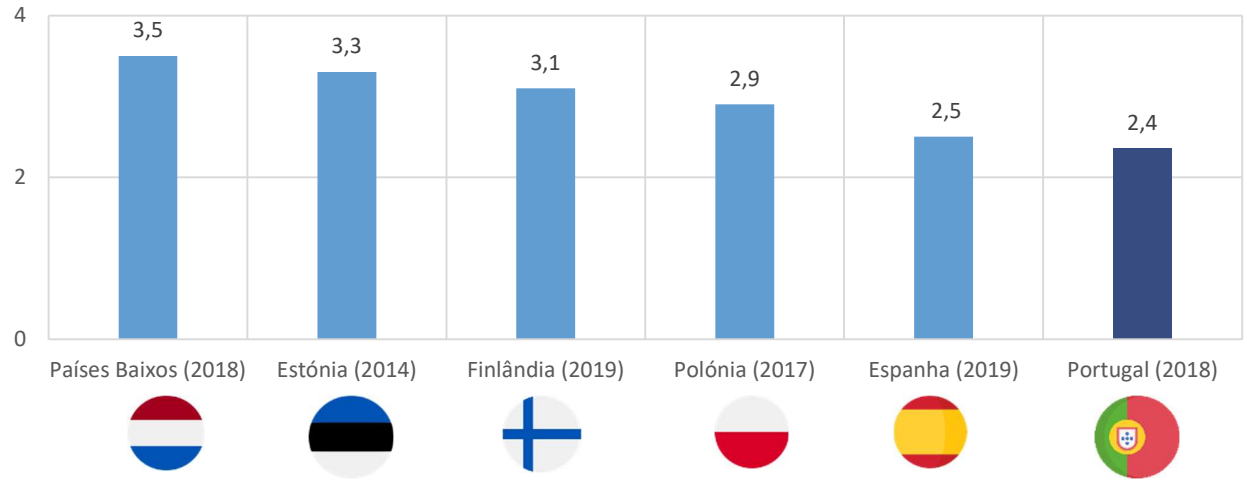
Entre os países da UE analisados, Portugal surge com o menor peso relativo da cultura na economia nacional

Na União Europeia (UE) não existem muitos países que tenham implementado CSC, ou que apresentem atualizações regulares e periódicas desta Conta Satélite.

As comparações com os países com informação disponível devem ser efetuadas com alguma reserva, uma vez que não há inteira coincidência temporal das várias Contas, nem uma total harmonização nas atividades consideradas ou nos produtos incluídos.

Entre os seis países com resultados disponíveis e atualizados para 2014 e anos seguintes, Portugal surge com o menor peso relativo da cultura no VAB nacional (2,4%), ainda assim próximo do valor observado em Espanha.

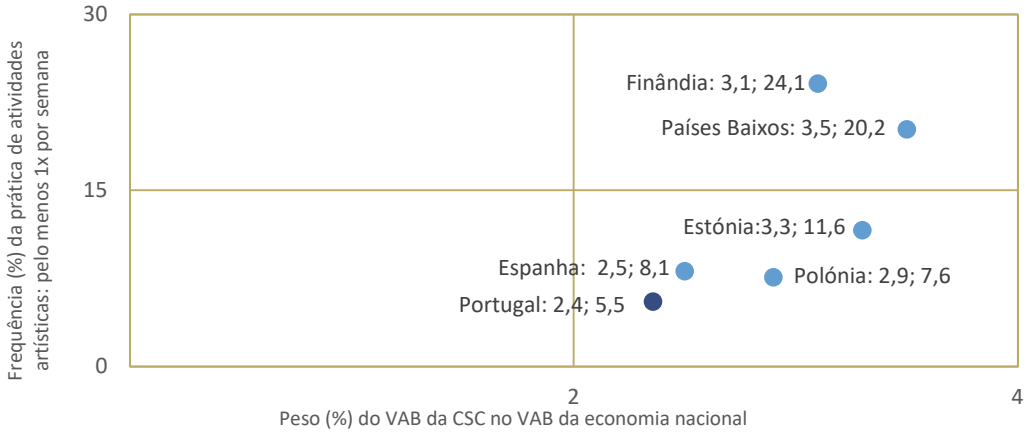
Figura 23. Peso (%) do VAB da cultura no VAB nacional de alguns países[5] da União Europeia



Fonte: Satellite account for culture and media 2018 (Statistics Netherlands); Cultural satellite account 2014 (Statistics Estonia); Culture Satellite Accounts 2019 (Statistics Finland); Culture satellite account for 2017 (Statistics Poland); Cuenta Satélite de la Cultura en España. Revisión CNE 2019 (INE España); CSC 2018 (INE).

Relacionando o peso relativo da cultura no VAB com a prática de atividades artísticas pelos cidadãos (pelo menos uma vez por semana), é possível observar que os outros países apresentam níveis mais elevados de participação cultural, destacando-se a Finlândia e os Países Baixos, com mais de 20% da população que participa em atividades artísticas, pelo menos uma vez por semana, o que contrasta com menos de 6% da população portuguesa.

Figura 24. Peso (%) do VAB da cultura no VAB nacional de alguns países da União Europeia e frequência (%) da prática de atividades artísticas: pelo menos 1x por semana



Fonte: Satellite account for culture and media 2018 (Statistics Netherlands); Cultural satellite account 2014 (Statistics Estonia); Culture Satellite Accounts 2019 (Statistics Finland); Culture satellite account for 2017 (Statistics Poland); Cuenta Satélite de la Cultura en España. Revisión CNE 2019 (INE España); CSC 2018 (INE) e Eurostat (online data code: ilc_scp07).

[5] No caso da Finlândia, a unidade utilizada corresponde ao peso do VAB da cultura no PIB nacional ((…) "*value added accounted for slightly over three per cent of GDP in 2019*"). A CSC da Finlândia já dispõe de Informação atualizada para 2020. Para efeitos de comparação, optou-se pela utilização dos valores de 2019, considerando que 2020 é um ano atípico.

NOTA METODOLÓGICA

1. APRESENTAÇÃO GERAL

As Contas Satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das CN.

A CSC é um instrumento para desenvolver um sistema de informação económica relacionado com a cultura, consistente com as CN. A escolha das CN como referência reflete a sua importância enquanto representação completa, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente do funcionamento da economia.

A CSC privilegiou o tratamento, em simultâneo, da oferta e da procura de produtos culturais. Deste modo, obteve-se informação, não apenas para a conta de produção (produção a preços de base, consumo intermédio, VAB), como também para variáveis económicas como o consumo das famílias e das administrações públicas, entre outras.

O ano 2018 constitui o ano de referência da presente edição da CSC, para o qual se dispõe de informação com o máximo grau de detalhe possível. Adicionalmente, beneficiando da disponibilidade de resultados finais e detalhados das CNP anuais para 2019 e 2020, foi possível estimar alguns agregados macroeconómicos da CSC e apresentar igualmente informação das CN sobre as principais atividades e produtos relacionados com a cultura para esses anos.

Os resultados da CSC não são diretamente comparáveis com os resultados das Estatísticas da Cultura, também elaboradas e divulgadas pelo INE, porque: 1) a CSC é uma estatística derivada, isto é, cruza várias fontes de informação (incluindo informação económica incluída nas Estatísticas da Cultura); 2) a CSC é uma conta satélite das CN, pelo que utiliza fontes, metodologias e princípios idênticos, pautando-se designadamente pelo princípio da exaustividade.

2. REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

As Contas Satélite têm como primeiro referencial os conceitos e métodos das CN, definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010).

A CSC 2018 teve em conta as orientações constantes do *Guide to Eurostat culture statistics. 2018 edition*, do Eurostat, que introduz alterações face às recomendações anteriores, designadamente: a inclusão de produtos como os equipamentos/ dispositivos eletrónicos associados ao consumo cultural (televisões, rádios, CDs e DVDs, entre outros); a contabilização do valor da subscrição de serviços televisivos incluídos em pacotes de telecomunicações; e, ainda, a inclusão da joalharia. Comparativamente com a anterior edição da CSC (2015), estas alterações determinaram o alargamento do âmbito das atividades culturais consideradas.

Além daquelas novas orientações metodológicas, a nova edição da CSC considera também as referências metodológicas constantes do relatório ESSnet-CULTURE, de 2012 (documento *Final Report do ESSnet - European Statiscal System Network on Culture*), comuns à 1.ª edição da CSC (divulgada em 2015). Este documento apresenta os principais resultados de dois anos de trabalho, com vista ao desenvolvimento das estatísticas da cultura na UE.

Foram igualmente consideradas como referências metodológicas e, sobretudo, como boas práticas, as CSC de outros países da UE, merecendo especial destaque, pela sua relevância e abrangência, a *Satellite account for culture and media* (edições de 2015 e 2018), da *Statistics Netherlands* (CBS).

3. CONCEITOS E NOMENCLATURAS

A cultura, no âmbito da CSC, refere-se ao conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. Foram determinadas três características básicas para definir atividades culturais:

- são relacionadas com expressões culturais;
- baseiam-se na criação e comunicação através de símbolos;
- estão normalmente relacionadas com alguns aspetos de direitos de propriedade intelectual (principalmente *copyrights*).

Os trabalhos do *ESSnet-Culture 2012* privilegiaram o pragmatismo, tentando criar uma definição de cultura baseada numa lista de atividades teóricas, com referência a fontes e a classificações/nomenclaturas já existentes (NACE, CPA, ISCO08, COICOP HBS, COFOG, etc.).

Os conceitos gerais da CSC (ex.: VAB, Remunerações dos assalariados, ETC, etc.) são os das CN, podendo ser consultados na área de meta-informação, no portal do INE.

O *ESSnet-Culture 2012* propõe um enquadramento estatístico europeu da cultura organizado em 10 domínios (que traduzem um conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas):

1. Património cultural (museus, lugares históricos, sítios arqueológicos, património intangível);
2. Arquivos;
3. Bibliotecas;
4. Livros e publicações;
5. Artes visuais (artes plásticas, fotografia, design);
6. Artes do espetáculo (música, dança, teatro e outros espetáculos ao vivo);
7. Audiovisual & multimédia (cinema, rádio, televisão, vídeo, gravações, trabalhos multimédia, videojogos);
8. Arquitetura;
9. Publicidade;
10. Artesanato.

Estes 10 domínios foram adaptados à realidade nacional, passando a incluir o domínio "Interdisciplinar", no qual se integram a maioria das unidades relacionadas com o Artesanato e outras unidades que desenvolvem atividades de caráter transversal e/ou não integráveis nos domínios estabelecidos.

Complementarmente, em consonância com o *ESSnet-Culture 2012*, consideraram-se as seguintes funções (que traduzem as diferentes fases da produção de bens e serviços culturais):

1. Criação – atividades relacionadas com a elaboração de ideias e conteúdos artísticos de produtos culturais (ex.: parte criativa das atividades de arquitetura, publicidade, design; agentes culturais das artes de espetáculo, da criação literária e artística).
2. Produção / Divulgação – atividades que auxiliam a transformação de um trabalho original num trabalho disponível.
3. Difusão / *Marketing* – atividades que tornam o trabalho criado e produzido disponível; a Difusão inclui o ato de comunicar e difundir conteúdos, de modo a tornar os produtos culturais disponíveis para os consumidores. As atividades de comércio cultural são aquelas que envolvem a compra de produtos culturais a terceiros, de modo a vendê-los com pouca ou nenhuma transformação (ex.: comércio de livros, jornais e publicações, organização e promoção de eventos).
4. Preservação / Conservação – inclui todas as atividades que conservam, protegem, restauram e mantêm o Património cultural. A digitalização é considerada uma parte da preservação, mesmo quando tem também uma função de disseminação (ex.: museus, arquivos, bibliotecas, ranchos folclóricos, grupos/associações com caráter etnográfico).
5. Educação – inclui educação formal e não formal na área da cultura. Permite o desenvolvimento e transferência de capacidades em atividades culturais reconhecidas, bem como sensibilização nos domínios culturais (ex.: academias, conservatórios, escolas de música, de dança e de teatro; institutos/faculdades especializados em educação relacionada com a cultura).
6. Gestão / Regulação – encontra-se relacionada com atividades desenvolvidas por organizações, públicas ou privadas, cuja missão é disponibilizar os meios para um ambiente favorável para as atividades, operadores e espaços culturais. Inclui atividades administrativas e de suporte técnico para apoiar a cultura. A Regulação é necessária para encorajar as atividades culturais e definir e atribuir *copyrights* (ex.: entidades da administração central e regional vocacionadas para a gestão e regulação das atividades culturais, como Direções Regionais de Cultura; entidades de regulação e gestão de direitos de autor).

Não existe qualquer hierarquização nos domínios. Já nas funções, a Criação (artística) constitui o aspeto central do enquadramento estatístico, sendo a listagem apresentada de modo sequencial. À Criação segue-se a Produção / Divulgação e, posteriormente, a Difusão / *Marketing*. A Preservação / Conservação, a Educação e a Gestão / Regulação constituem funções de apoio.

4. METODOLOGIA

Para a seleção das unidades estatísticas do universo da CSC utilizou-se como referência o universo das CNP (Base 2016), para 2018.

À semelhança das CNP, a construção do universo da CSC foi também efetuada por setor institucional (isto é, S.11 – Sociedades não financeiras; S.12 – Sociedades financeiras; S.13 – Administrações públicas; S.14 – Famílias; S.15 – ISFLSF).

Numa primeira fase, foram considerados os códigos da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE) Rev.3 (relacionados com os códigos NACE previstos no *ESSnet – Culture 2012*, com algumas adaptações a especificidades nacionais, como a tourada).

Note-se que a construção do universo da CSC baseada apenas na CAE nem sempre se revelou suficiente. Com efeito, sempre que se concluiu pela relevância da atuação de determinada UAE no domínio da cultura, esta foi incluída, independentemente da CAE.

Foram igualmente consideradas as atividades económicas referidas no *Guide to Eurostat culture statistics. 2018 edition*, do Eurostat, identificadas como total ou parcialmente culturais.

Na seleção do universo da CSC não foram consideradas, na contagem de unidades, as freguesias e municípios. Contudo, a compilação da conta inclui a despesa destas unidades associada à cultura, com recurso, entre outras fontes, ao Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais do INE.

O processo de seleção e classificação das unidades revelou-se difícil, introduzindo uma complexidade acrescida na determinação do universo da CSC, por múltiplas razões:

- forte inter-relação da cultura com outras áreas da economia;
- difícil correspondência com algumas classificações, cuja estrutura e detalhe não permitem a identificação clara da localização de atividades culturais;
- desenvolvimento e evolução contínuos da cultura, em especial devido ao impacto de novas tecnologias, à expansão das atividades criativas e da propriedade intelectual e à globalização (ex.: redes sociais e *podcasting*, novas profissões, etc.).

Foi ainda necessário o recurso a pesquisas adicionais para determinar os coeficientes de apropriação da informação económico-financeira das unidades com atividade (apenas) parcialmente cultural, o que se revelou um processo bastante moroso e complexo.

Após a delimitação do universo, procedeu-se à compilação das variáveis económicas da conta de exploração (Produção, Consumo intermédio, VAB, Outros impostos sobre a produção, Outros subsídios à produção, Excedente de Exploração Bruto), por setor institucional.

Elaborou-se, subsequentemente, um quadro de equilíbrio de recursos e utilizações (QERU) para os produtos com origem nas entidades selecionadas para o universo da CSC, tendo como referência o QERU das CNP (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), que permitiu confrontar a oferta e a procura e aferir as estimativas iniciais.

Para o preenchimento deste quadro foi necessário estimar, por produto, importações, exportações, consumo público, consumo privado, investimento e consumo intermédio, entre outros agregados. Sempre que o detalhe das fontes de informação o possibilitasse, estes dados foram determinados recorrendo a fontes detalhadas/ específicas, no intuito de minimizar o recurso à aplicação de coeficientes.

Relativamente à educação, foi efetuada uma estimativa para os serviços relacionados com o ensino de disciplinas/cursos associados à cultura. Esta estimativa baseou-se numa seleção de cursos do ensino superior relacionados com a cultura (e respetivos domínios e funções), a partir de informação disponibilizada pela Direcção-Geral das Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) (disciplina/curso/entidade/número de horas lecionadas).

A estimativa do emprego na CSC consistiu no cálculo dos postos de trabalho/ETC para as funções e domínios considerados:

- Emprego remunerado: Para os sectores institucionais das administrações públicas (S.13) e ISFLSF (S.15), converteram-se as remunerações previamente estimadas na CSC (disponíveis por ramo, setor institucional, domínio e função) em ETC utilizando os rácios das remunerações por ETC, por ramo e setor institucional, das CNP, ao nível mais detalhado. De notar que para estes sectores institucionais, apenas há a considerar trabalhadores por conta de outrem (TCO), pelo que não é necessário nenhum cálculo adicional.

Para os sectores institucionais das sociedades não financeiras (S.11) e famílias (S.14), para cada domínio e cada função, calcularam-se as remunerações médias, por ramo de atividade, das entidades CSC, com base na informação das CNP, que congregam várias fontes do lado da oferta - sendo a principal a IES - o que explica o facto de, numa primeira fase, a variável derivada de emprego seja “postos” (de trabalho) e não ETC. Assim, as remunerações médias referem-se a remunerações por posto.

Dividindo as remunerações da CSC por aquelas remunerações por posto, obtiveram-se os postos TCO da CSC. Estes são posteriormente convertidos em ETC, de acordo com os rácios equivalentes, por ramo e setor institucional, das CNP. Estes postos e ETC, derivados das remunerações, dizem respeito exclusivamente a TCO.

- Emprego não remunerado ou trabalhadores por conta própria (TCP) - À semelhança dos TCO, primeiramente estimam-se os postos: tem-se em conta os postos TCO já referidos e a relação do número de TCO e número de TCP das entidades selecionadas para a CSC constantes da informação de base. Finalmente, convertem-se os postos TCP para a unidade ETC, de acordo com os rácios equivalentes, por ramo e setor institucional, das CNP.

5. FONTES DE INFORMAÇÃO

INE:

- Contas Nacionais (Base 2016);
- Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
- Estatísticas da Cultura (2018, 2019 e 2020);
- Estatísticas do comércio internacional;
- Conta Satélite da Economia Social (2016);
- IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias;
- IFAC - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais;
- Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

Outras fontes:

- Informação disponibilizada pela DGEEC, referente aos cursos do ensino superior relacionados com a cultura (disciplina/curso/entidade/número de horas lecionadas);
- Registo Nacional do Artesanato, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP);
- Balancetes analíticos detalhados das entidades das Administrações públicas (incluindo a Conta Geral do Estado);
- Informação Empresarial Simplificada (IES);
- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN);
- Portal do Ministério da Justiça (https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx);
- Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;
- Relatórios e Contas.

6. PRINCIPAIS ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS FACE À PRIMEIRA EDIÇÃO DA CSC

A nova edição da CSC é consistente com as CNP da base 2016, enquanto a anterior tinha como referência a base 2011. Destacam-se como principais diferenças metodológicas, face à anterior edição:

1. Âmbito:
    i. As orientações do *Guide to Eurostat culture statistics. 2018 edition* introduziram algumas alterações metodológicas de relevo, passando a considerar, por exemplo, os serviços de televisão paga, tradicionalmente associados aos pacotes de telecomunicações, que estavam excluídos pela metodologia do Relatório ESSnet – Culture 2012;
    ii. Ainda em linha com as orientações deste guia do Eurostat, foram incluídos novos produtos, de entre os quais se destacam a joalharia e o equipamento tecnológico associado à produção e consumo cultural, como, por exemplo, televisores, e máquinas fotográficas, CDs, DVDs, etc., com impacto significativo no comércio externo (especialmente nas importações);
    iii. Inclusão exaustiva e integral das unidades produtivas / produtores de Artesanato, tendo por base informação do IEFP;
    iv. Inclusão de entidades do setor institucional das sociedades financeiras (S.12) no universo da CSC, tais como sociedades (financeiras)/ grupos económicos do setor da edição e do audiovisual.
2. Melhorias nas estimativas de algumas atividades/ agregados macroeconómicos, destacando-se:
    i. Alteração da estimativa das margens comerciais, em linha com a metodologia utilizada noutras Contas Satélite e nas CNP;
    ii. Alteração da metodologia de cálculo das unidades classificadas no domínio da "Publicidade", com recurso à aplicação de coeficientes para a atividade considerada "parcialmente cultural".
3. Novas fontes de informação:
    i. Utilização da informação disponibilizada pela DGEEC, relativa aos cursos do ensino superior relacionados com a cultura (disciplina/curso/entidade/número de horas lecionadas), que permitiram definir alguns coeficientes para apropriação da informação económico-financeira referente às universidades, faculdades, etc., traduzindo-se num impacto significativo nas estimativas do setor das administrações públicas e, especificamente, na função Educação;
    ii. Apropriação da informação económico-financeira das escolas artísticas relativas ao ensino básico e secundário;
    iii. O IPCTN disponibilizou informação sobre a Prioridade "indústrias culturais e recreativas" e o Objetivo "Cultura, religião e meios de comunicação social", que permitiu não só identificar algumas entidades para o universo da CSC, como também definir coeficientes que permitissem a apropriação financeira e, ainda, estimar alguns agregados específicos que contribuem para o conceito de produção no caso do setor institucional das administrações públicas.

7. COMPARAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DA CSC NAS BASES 2011 E 2016 DAS CONTAS NACIONAIS

Considerando a mudança de base (acompanhando as CNP), bem como as alterações metodológicas supra identificadas e, ainda, o facto de a anterior edição da CSC ter constituído um exercício-piloto, as comparações (diretas) relativamente aos principais agregados macroeconómicos de ambas as edições da Conta devem ser realizadas com prudência.

Como se observa no quadro seguinte, o peso relativo da cultura na atividade económica em 2018 é significativamente superior ao estimado no último ano com resultados detalhados da CSC da série anterior (2012), que era consistente com a base 2011 das CNP. Contudo, esse aumento resulta, em grande medida, das alterações metodológicas, de âmbito e de fontes (nomeadamente com a inclusão de novas atividades e produtos, com base nas mais recentes orientações metodológicas do EUROSTAT) anteriormente mencionadas. Com efeito, considerando algumas das variáveis da CSC, estima-se que o impacto das alterações metodológicas corresponda a cerca de 50% do total das importações, 28% do total das exportações e 48% da despesa de consumo final das famílias, no ano de referência da presente edição da CSC.

A conjuntura económica dos triénios analisados (2010-2012 *vs.* 2018-2020) é significativamente distinta, pese embora 2020 ser um ano totalmente atípico pela emergência da pandemia COVID-19, com evidente impacto na atividade económica, em geral, e no setor cultural, em particular.

Figura 25. Grandes agregados da CSC nas bases 2011 e 2016 das Contas Nacionais

Agregados	Unidade	Base 2011			Base 2016		
		2010	2011	2012	2018	2019	2020
VAB	Valor (10^6 euros)	2 888	2 649	2 464	4 183	4 408	3 940
	Peso (%) na economia nacional	**1,8**	**1,7**	**1,7**	**2,4**	**2,4**	**2,3**
Consumo das famílias	Valor (10^6 euros)	1 874	1 657	1 494	3 364	3 499	2 786
	Peso (%) na economia nacional	**1,6**	**1,4**	**1,3**	**2,6**	**2,6**	**2,2**
Importações	Valor (10^6 euros)	868	804	784	1 521	1 674	1 514
	Peso (%) na economia nacional	**1,3**	**1,2**	**1,3**	**1,7**	**1,8**	**1,9**
Exportações	Valor (10^6 euros)	362	347	403	414	491	398
	Peso (%) na economia nacional	**0,8**	**0,6**	**0,7**	**0,5**	**0,5**	**0,5**
Emprego	Valor (ETC)	94 956	88 339	82 953	133 636	x	x
	Peso (%) no emprego nacional	**1,8**	**1,7**	**1,7**	**2,8**	//	//

Fonte: CSC 2012 e 2018 (INE)

SINAIS CONVENCIONAIS

//: Valor não aplicável

x: Valor não disponível

SIGLAS E ABREVIATURAS

AML	Área Metropolitana de Lisboa
AMP	Área Metropolitana do Porto
AP	Administrações Públicas
CBS	*Statistics Netherlands*
CN	Contas Nacionais
CNP	Contas Nacionais Portuguesas
CSC	Conta Satélite da Cultura
DGEEC	Direção-Geral das Estatísticas de Educação e Ciência
ETC	Equivalente a Tempo Completo
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
GEPAC	Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais
IDEF	Inquérito às Despesas das Famílias
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
IES	Informação Empresarial Simplificada
IFAC	Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IPCTN	Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico
ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
NPCN	Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010
TCO	Trabalhador(es) por conta de outrem
TCP	Trabalhador(es) por conta própria
TV	Televisão / Televisor(es)
UAE	Unidades de Atividade Económica
UCDR	Unidades de Dimensão Relevante
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto